

Análise da Escola do Recife

PAIM, Antônio — *A Filosofia da Escola do Recife* — Editora Saga, Rio 1966, 217p.

Certamente não haverá movimento de idéias no Brasil que tenha representado uma alteração tão profunda e tão vasta das vigências intelectuais de sua época do que a chamada Escola do Recife. Isso não obstante, ainda não tinha merecido, o movimento como tal, e, de modo especial, a sua dimensão filosófica, a análise de conjunto que estava, há muito, a impor. Foi isso o que se impôs e realmente o que obteve o nosso conterrâneo Antônio Paim, animado do ânimo de exibir «a unidade do pensamento da Escola», coisa quase sempre ignorada ou não reconhecida pelos que anteriormente se dedicaram a estudá-la. Tal é o empenho de Antônio Paim, no livro em epígrafe, editado pela Saga com sugestiva capa do também baiano Salvador Monteiro.

Além do prefácio, onde aquela intenção é revelada, a obra se compõe de três capítulos, o primeiro sobre a obra, a evolução filosófica e a formação da Escola do Recife; o segundo sobre a doutrina filosófica dos mais destacados representantes da Escola, acentuando-se aí a relativa unidade de pensamento e também as variantes e nuances que ocorrem entre os integrantes da mesma; no terceiro capítulo, somos servidos de uma Bibliografia comentada contendo: a) a obra filosófica dos diversos membros da escola; b) artigos

em alemão de Tobias Barreto; c) os principais depoimentos sobre a escola e sua significação, incluindo-se aí também os críticos e estudiosos da Escola do Recife como corrente filosófica.

A crítica ao ecletismo espiritualista e a adoção do positivismo, a posterior rejeição — sempre brilhante — do positivismo, a fase de domínio da vigência intelectual da escola sob as diversas formas do monismo à Haeckel e à Noiré com tempêro kantiano, até a morte de Tobias, a fase final de decadência ou declínio da vigência da escola pelo abandono ritual da atividade filosófica, que vai, em parte, contribuir para o surgimento de uma nova reação espiritualista na década de 20 do nosso século, tudo isso é passado em revista no primeiro capítulo, através da obra e da atuação de Tobias, de Sílvio, de José Higino e João Vieira, de Clóvis, de Artur Orlando, de Martins Júnior, de Faelante da Câmara e de suas repercussões no nordeste — Antônio Arruda, Gumercindo Bessa, Soriano de Albuquerque, Fausto Cardoso, Leovigildo Filgueiras, Almachio Dinis — e, no Rio, Graça Aranha, Tito Lívio de Castro, Estelita Tapajós, Artur Guimarães, etc...

A relativa mas nada desprezível unidade de pensamento filosófico da escola é demonstrada no segundo capítulo, através da análise de seu conceito e objeto da filosofia, de sua posição dominantemente monista-evolucionista, de sua teoria do conhecimento de acentuados e inequívocos loiros kantianos e tam-

bém de sua atitude crítica em face de ecletismo espiritualista, de filosofia católica e do positivismo litheísta e ortodoxo.

Antônio Paim, que com Paulo Mercadante tomou aos ombros a tarefa tão meritória e necessária quanto difícil de editar pelo Instituto Nacional do Livro as Obras Completas de Tobias Barreto, da qual já viram a luz os dois volumes dos *Estudos de Filosofia* e o volume introdutório de Hermes Lima sobre Tobias Barreto, acresce o seu *haver* na gratidão e nos aplausos de quantos entre nós se dedicam de modo especial ou mesmo acidental ao cultivo da história das idéias no Brasil e, de modo particular, ao pensamento e ao movimento de idéias que abrigou no último quartel do século passado a gloriosa academia do Recife.

A. L. M. N.

TRÍPTICO DE IDÉIAS

VITA, Luís Washington — *Tríptico de Idéias* — Ed. Grijalbo, Universidade de S. Paulo, 1967.

Poucos, bem poucos, serão os estudiosos brasileiros de Filosofia aos quais o País ficará a dever a obra que um incansável interesse pela história das idéias entre nós credita já ao professor paulista Luís Washington Vita no terreno da história das idéias filosóficas brasileiras. O autor, a quem já devemos valiosas interpretações do pensamento de um Alberto Salles e de um Antero de Quental e tantas e tão lúcidas interpretações de conjunto da história do pensamento filosófico brasileiro, muitas vezes editadas no estrangeiro ou produzidas a propósito de conclave internacionais, o que

acrescenta um *plus* ao empenho de divulgação de nossa herança cultural, e a quem se há de creditar, em breve, a direção de uma obra coletiva sobre a história das idéias no Brasil, acaba de publicar, sob os auspícios da Universidade de S. Paulo e pela Editora Grijalbo, na sua Estante Brasileira de Filosofia dirigida pelo Prof. Miguel Reale, mais uma interessante coletânea de ensaios, onde, outra vez, está presente a nota de permanente e incansável curiosidade pelas idéias dos nossos pensadores passados e presentes, especialmente no plano da filosofia.

Tríptico de Idéias é o título dessa nova coletânea de ensaios de Luís Washington Vita porque nela o secretário geral do Instituto Brasileiro de Filosofia enfeixa três conjuntos de trabalhos, o primeiro e o mais denso dos quais dedicado a produzir «Acheegas à História das Idéias no Brasil», sua dominante preocupação teórica há muitos anos. Nessa primeira parte, encontramos ensaios destinados a iluminar o conjunto ou alguns aspectos destacados da obra de pensadores de ontem — Silvio Romero, Alberto Salles, Farias Brito — e de hoje — Vicente Ferreira da Silva, Alvaro Vieira Pinto, Miguel Reale —, além de um artigo dedicado à «Mundivivência Brasileira» e outro de «Tentativa de Esquematização da Filosofia Atual no Brasil», preciosa contribuição à Sociologia das idéias no Brasil atual, em que o A. procura esquematizar o enquadramento político dos diversos filosofantes brasileiros atuais distribuídos entre as vertentes da *ideologia* e da *utopia* no sentido manheimiano dessas expressões, em suas variadas nuances e entretens.

A segunda parte desse tríptico — e não sem razão — é dedicada, toda ela, à análise do pensamento de Ortega y Gasset, a

quem tantos de nós, pensadores brasileiros do presente, somos tão cordialmente devedores, nesse número incluindo-se de modo especial o autor de *Triptico de Idéias*, responsável pela divulgação de Ortega em nossa língua. Três ensaios compõem esta parte: a recensão do livro do pensador português Francisco Xavier Pina Prata sobre a *Dialética da Razão Vital*, o prólogo à edição brasileira de *Meditación de la Técnica* e a conferência que o autor pronunciou quando, na solenidade do 1.º decênio da morte do grande filósofo espanhol, inaugurava-se o retrato de Ortega na sede do I. B. F. em São Paulo.

«Triplíce Aprovecho do Fato Pedagógico», que constitui a terceira parte do livro, é uma reedição da parte do A. num compêndio de *Introdução à Pedagogia Musical* editado em co-autoria no ano de 1956, abordando-se aí a temática pedagógica pelo viés filosófico, pelo sociológico e pelo psicológico.

«A Guisa de Introdução» a todo o volume, vem um ensaio sobre Filosofia e Sociedade, comunicação do A. ao XIII Congresso Internacional de Filosofia, realizado no México em setembro de 63, que revela a perspectiva metodológica em que os temas do tríptico seriam tratados, perspectiva que não é outra senão a da moderna sociologia do conhecimento, que não poderia ser estranha a um historiador das idéias de um país subdesenvolvido como o nosso, em que se torna tão patente a estreita vinculação entre filosofia e sociedade, até mesmo pelas manifestações de alienação em que aquela, recebida de fora, do mundo hegemônico europeu ou norte-americano, é como que uma tentativa de evasão da sociedade nacional, miserável e mófina circunstância que o intelectual, um refinado entre selvagens, gostaria por vêzes de eludir,

traindo, nesse empenho, porém, mais uma vez, a evidência orteguiana, tão cara a Luís Washington, segundo a qual — «eu sou eu e minha circunstância»...

A. L. M. N.

TEATRO LATINO-AMERICANO

Latin American Theatre Review, 1/1, Fall 1967, 1/2, Spring 1968, Center of Latin American Studies, University of Kansas, USA.

Apresentada como «a journal devoted to the Theatre and Drama of Spanish and Portuguese Americas», *Latin American Theatre Review* publicou em 1968 o seu segundo número, o que faz pressupor uma proveitosa continuidade para esta revista do Center of Latin American Studies, da Universidade de Kansas, com sede na cidade de Lawrence. Pelas informações de que dispomos, é esta a primeira publicação exclusivamente dedicada ao teatro latino-americano e a empenhar-se numa divulgação sistemática da arte dramática nos países americanos de fala portuguesa e espanhola.

Do sumário do primeiro número, ao lado de outros artigos e notícias, consta um ensaio de Richard A. Mazzara sobre o dramaturgo brasileiro Jorge Andrade. Autor de vários trabalhos de temas brasileiros, Mazzara conclui o seu estudo com as seguintes palavras sobre o escritor paulista: «Sempre excitante sem sensacionalismo, contemporâneo sem vanguardismo, Jorge Andrade demonstra a maior objetividade e maturidade no desejo de fazer com que a sua importante obra teatral atinja as mais amplas platéias». En-

tre os artigos informativos, destaca-se «The Lima Theatre, 1966-67», de Daniel R. Reedy e Robert J. Morris, útil informe sôbre as atividades teatrais num grande centro latino-americano — a espécie de informe que se deseja ver publicado com freqüência e abrangendo as mais variadas áreas.

O mesmo tipo de informação se repete no segundo número, correspondente à primavera de 1968, já então referente às temporadas e festivais teatrais na Venezuela, Pôrto Rico e México. Sem dúvida a contribuição magna contida neste número é a versão inglêsa do *Rabinal Achí*, texto dramático dos maias, universalmente considerado como um dos melhores exemplares do drama indígena latino-americano. A tradução é assinada por Richard E. Leinaweaver, professor-assistente de Drama no Central Washington State College, que utilizou, para o seu trabalho, a versão francesa de Brasseur de Bourbourg (conhecido como Carlos Estéban Brasseur, na literatura de língua castelhana). Em sua introdução ao texto, escreve Leinaweaver, a respeito do *Rabinal Achí* (*O Guerreiro de Rabinal*): «O *Rabinal* surge como o melhor exemplo do drama indígena do Nôvo Mundo, porque dêle está ausente o verniz das tardias convenções medievais do palco espanhol encontradas nas versões existentes dos outros importantes dramas pré-colombianos, o *Ollantay* quéchua, do Peru, o *Güegüence* nahuatl, da Guatemala. Embora transcrito há relativamente pouco tempo, possivelmente se deve a sua pureza ao isolamento dos maias quechês de Rabinal, na Guatemala, e às felizes circunstâncias do seu descobrimento e transcrição por Brasseur, que tanta simpatia lhe demonstrou».

O segundo número de *Latin American Theatre Review* anunciou a fundação, na Universidade de Kansas, do International Play Translation Center, cuja finalidade é manter em arquivo exemplares e traduções de textos dramáticos de várias partes do mundo, começando com o teatro dos países latino-americanos. Entre os objetivos do Translation Center está proporcionar aos interessados em teatro os originais e traduções existentes nos seus arquivos. É o seguinte o endereço da recém-criada instituição:

Play Translation Center, Murphy Hall 356-F, The University of Kansas, Lawrence, Kansas 66. 044, USA.

N. A.

REVISTA DE ESTUDOS

Afro-Ásia, Universidade Federal da Bahia, Centro de Estudos Afro-Orientais, Salvador, 1967.

Publicação das mais importantes no gênero, *Afro-Ásia* divulga neste número artigos de Vincent Monteil, «O Islão na África Negra», Yêda Pessoa de Castro, «A Sobrevivência das Línguas Africanas no Brasil: sua Influência na Linguagem Popular da Bahia», James D. Graham, «O Tráfico de Escravos, Despovoamento e Sacrifícios Humanos na História de Benim», Tadeusz Lewicki, «Um Afro-Brasileiro Introdutor da Cultura da Cana-de-Açúcar e da Indústria Açucareira na Nigéria do Norte», Fernando da Rocha Peres, «Negros e Mulatos em Gregório de Matos», Marlí Geralda Teixeira, «Notas sôbre o Reino do Congo no Século XVI», Melville J. Herskovits, «Pesquisas Etnológicas na

Bahia («tradução de José Valadares), Rolf Reichert, «Os Documentos Árabes do Arquivo Público do Estado da Bahia; 2.ª série: Orações Islâmicas (Não-Corânicas)».

O alto nível de *Afro-Ásia*, como pode ser observado no sumário transcrito, contando com

colaboradores estrangeiros e nacionais (do Centro de Estudos Afro-Orientais), faz desta publicação um veículo de aproximação cultural com os países de África e Ásia e com as instituições internacionais que se dedicam aos estudos afro-asiáticos.

M. B.